



Literando...

Revista Literando Ano IV - Nº 10 - Setembro de 2022

A Editora COOPACESSO, em parceria com o SEST-SENAT, Sindicato dos Bancários do ABC e Studio Musical ART-SMA, realizou, com sucesso, a segunda edição da Semana LITERANDO ABC.

Leia mais na página 07



*Em “Nossa homenagem” é a vez da poeta **Eunice Germana Corrêa** - Ver na página 03*



*Na coluna “**Infantojuvenil**”, Valéria Vendramini destaca o livro “A águia que não queria voar”, escrito por ela e Davi Damarques.*

Vale a pena conferir!

Página 10

Sumário

03 - Editorial / Nossa homenagem	Literando em prosa - 08
04 - Poesia Cotidiana	Dicas Coopacesso - 09
05 - Literando Entrevista	Infantojuvenil - 10
07 - Literando ABC	Publicações COOPACESSO - 11

**“Minha liberdade é escrever.
A palavra é o meu domínio sobre o mundo.”**
(CLARICE LISPECTOR)

Expediente:

A Revista **LITERANDO** é uma publicação trimestral da **Editora COOPACESSO** (Cooperativa de Trabalho Acesso Cultural Educacional Sustentável Solidária).

Avenida Queirós Filho, 2690, Sala 1 - Vila Guaraciaba, Santo André-SP

Tel: (11) 9.1117-6274 // coopacesso@coopacesso.org // www.coopacesso.org

Diretoria: Jerônimo de Almeida Neto (Diretor Presidente), Claudio Pereira Noronha (Diretor Tesoureiro), Rosilei Mantovani (Diretora Secretária).

Sócios(as) Cooperados(as): Aparecida das Dores Antunes, Carlos Sereno, Eleni Aparecida Porto Peredo, Emilia Vieira de Oliveira, José Silva, Leonardo José Dutra Campos, Maria Aparecida Medeiros Moutinho, Nelson Hipólito da Silva.

Coordenação geral: Claudio Pereira Noronha

Revisão de texto: Rosilei Mantovani, Claudio Pereira Noronha, Carlos Sereno e Jerônimo de Almeida Neto

Diagramação / Arte final: Leonardo J. D. Campos

Jornalista responsável: Rosilei Mantovani - MTB - 025264

Impressão: Editora COOPACESSO // Tiragem: 100 exemplares

Dia 25 de julho é o “Dia do Escritor”. A data foi instituída a partir do I Festival do Escritor Brasileiro, organizado em 1960 pela União Brasileira de Escritores. À frente da instituição estavam, na época, João Peregrino Junior e Jorge Amado. Como valorização do trabalho dos escritores e escritoras, consideramos que foi uma iniciativa importante e que deveria ter maior visibilidade.

No dia 8 de setembro se comemora o Dia Internacional da Literatura, data que mereceria ser lembrada com maior “entusiasmo”, o que poderia estimular o interesse pela leitura. Por essas duas datas, a Revista Literando agradece os incansáveis artesãos da escrita que fazem de seu trabalho um mundo melhor!

Em setembro, também no dia 8, comemora-se o Dia Mundial da Alfabetização, criado em 1967 pela UNESCO. A data tem como objetivo ressaltar a importância da alfabetização para o desenvolvimento social e econômico mundial.

No mês de agosto (18 a 20) a Editora COOPACESSO organizou a Semana Literando ABC. Na seção Literando ABC, você conhecerá um pouco deste evento. Vale ainda lembrar que em 16 de agosto é comemorado o “Dia Municipal do Livro” em Santo André. Neste ano a Editora COOPACESSO realizou uma “live” com alguns convidados para lembrarmos o quanto o hábito da leitura é importante e precisa ser estimulado.

Nesta edição temos: uma homenagem à dona Eunice Germana, poeta e escritora de Santo André; uma entrevista com Rodrigo Smul, arte-educador e escritor do Livro “Pombo branco e as crônicas da casinha”; na seção “poesia cotidiana” fazemos uma homenagem ao “dia dos pais”; na seção “Literando em Prosa” temos um miniconto de Jerônimo de Almeida Neto; na seção “dicas COOPACESSO” Sergio e Cida Simka trazem dicas para quem deseja ser escritor e na seção infantojuvenil, temos comentários sobre o livro “A águia que não queria voar”. Boa leitura...

Nossa homenagem

Eunice Germana Corrêa: A poesia que vem do berço

Eunice Germana Corrêa, poeta, escritora, atriz, moradora de Santo André SP. Nascida em Presidente Bernardes, na zona da mata em MG.

Aos nove anos partiu para a cidade natal de sua mãe, Piranga (MG), para poder terminar o ensino primário.

Com a doença do pai, a família migrou para São Paulo, para o tratamento adequado.

Jovem esforçada, trabalhou muito. O amor à poesia ela herdou do pai, que escrevia versos e também era tocador de viola. Os poucos livros que possuía foram presentes de seu cunhado, que trabalhava em casa de pessoas mais abastadas, onde ganhava os livros e repassava para a jovem Eunice.

Casou-se, teve três filhos, e sem nunca abandonar a poesia e a arte da escrita.

Engajou-se em movimentos populares em prol dos mais necessitados, em comunidades, EMEIEFs, postos de saúde e escolas, lutando pelos moradores

das comunidades por saneamento básico, e muitos outros benefícios.

Atuou e dirigiu peças teatrais, como o “Teatro do Oprimido”, que percorreu inúmeras localidades levando a cultura.

Publicou dois livros, Segredo da Chuva e o Choque das Pedras. Também é autora de mais de duzentos poemas registrados na Biblioteca Nacional.

Participava de oficinas para aprender digitação e aprendizagem da aplicação correta da língua portuguesa.

Sempre amou a poesia, escreve de forma simples e carinhosa. Escreveu também inúmeras orações.

Na Editora COOPACESSO participa do projeto Poemas da Cidade desde a primeira edição e também de outros projetos literários.

Por toda sua contribuição com a literatura, dona Eunice Germana é nossa homenageada!

Poesia Cotidiana

AS MÃOS DE MEU PAI

As tuas mãos têm grossas veias como cordas azuis sobre um fundo de manchas já da cor da terra — como são belas as tuas mãos pelo quanto lidaram, acariciaram ou fremiram da nobre cólera dos justos...

Porque há nas tuas mãos, meu velho pai, essa beleza que se chama simplesmente vida. E, ao entardecer, quando elas repousam nos braços da tua cadeira predileta, uma luz parece vir de dentro delas...

Virá dessa chama que pouco a pouco, longamente, vieste alimentando na terrível solidão do mundo, como quem junta uns gravetos e tenta acendê-los contra o vento?

Ah! como os fizeste arder, fulgir, com o milagre das tuas mãos!

E é, ainda, a vida que transfigura as tuas mãos nodosas... essa chama de vida — que transcende a própria vida ... e que os Anjos, um dia, chamarão de alma.

Mario Quintana, Antologia Poética





Foto: Zé Terra

Nesta edição, a entrevista é com Rodrigo Smul; ele fala sobre sua experiência com arte-educação e trabalhos sociais com jovens da Fundação Casa, elementos que o levaram a publicar, pela Editora Coopacesso, o livro “Pombo branco e as crônicas da casinha”

Literando: fale um pouco sobre você. Onde nasceu, onde mora, quais foram suas influências durante a juventude, sobre sua percepção da sociedade em que vivemos?

Rodrigo Smul: sou nascido em Santo André, no ABC paulista. Atualmente moro no Parque Capuava. Minhas influências como artista de Graffiti são o movimento HIP-HOP e a Cultura Popular. Acredito em uma sociedade brasileira sem desigualdades. Sinto falta de programas e projetos socioculturais nas comunidades, através de oficinas, workshops, palestras, etc.

Literando: fale um pouco sobre sua trajetória com a arte-educação e com as oficinas de graffiti. Como você se aproximou dessas “ferramentas” e quando compreendeu que elas poderiam contribuir para a transformação da vida dos jovens?

Rodrigo Smul: me tornei arte-educador após cursar Artes Plásticas e ministrar oficinas em algumas ONGs na periferia de São Paulo, na zona leste. Passei também por vários Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), escolas municipais e estaduais, além de 6 anos dentro da Fundação CASA, que considero ser o carro chefe do meu trabalho, a arte-educação como ferramenta de transformação sociocultural para jovens que cumprem medidas socioeducativas. Desde o início acreditei no poder da arte como educação, principalmente na educação não formal.

Literando: durante seis anos você trabalhou, com oficinas, com jovens na Fundação Casa (antiga Febem). Fale um pouco sobre este trabalho. Que aprendizados elas possibilitaram a eles?

Rodrigo Smul: costumo dizer que as oficinas de Graffiti dentro da Fundação CASA são trocas de saberes entre educador e educandos. Antes de aplicar qualquer conteúdo pedagógico é preciso criar “vínculos” com os jovens. Você precisa ser reconhecido como um “parça” deles. A minoria consegue a ressocialização, mas quem alcança, consegue multiplicar os ensinamentos. É preciso investir na formação cultural e educacional antes do jovem cometer o ato infracional. Depois é muito difícil que ele largue o crime.

Literando: recentemente você lançou, pela Editora Coopacesso, o livro “Pombo branco e as crônicas da casinha”, um relato de seu trabalho na Fundação Casa. Quais aspectos de seu trabalho estão relatados no livro?

Rodrigo Smul: no livro “Pombo branco e as crônicas da casinha” falo da necessidade de investimento em políticas públicas de juventude e cultura, e como a arte educação é fundamental para a ressocialização de jovens infratores e privados de liberdade. Junto com outros atores, trago um olhar sobre o cotidiano da Fundação CASA. A história de vida de pessoas que



foram "parar" lá dentro por algum motivo. Procuro furar a bolha da intelectualidade e levar esse livro para lugares onde todas as pessoas possam ler e conhecer o universo desses meninos. Mostrar que é possível sair do crime, mesmo com o Estado e o sistema capitalista não cooperando.

Literando: você acredita que esta publicação pode trazer contribuições para o Poder Público tratar melhor a situação dos jovens das periferias?

Rodrigo Smul: acredito que sim, depois de reconhecer a importância da Cultura e da formação é possível ter mais investimentos. Mas é preciso sabermos votar também, não adianta eleger candidatos que não olhem para essas pautas como necessárias e fundamentais.

Literando: Em quais projetos você está envolvido atualmente e como vê o cenário atual, na região, com relação aos projetos sociais que envolvem a juventude em situação de abandono?

Rodrigo Smul: atualmente trabalho na gerência de Cultura em Mauá, além de revitalização de escolas e oficinas através do Graffiti, sigo com meus projetos em ocupações de moradia, montando bibliotecas comunitárias e pontos de cultura. Levando dignidade para quem mais necessita. Procuro investir o que aprendi na formação de pessoas, quanto antes melhor.

Querendo publicar o seu livro e não sabe como?
A Editora COOPACESSO pode te ajudar.



Contate-nos!

(11) 9.1117-6274 // coopacesso@coopacesso.org

Trabalhamos com pequenas tiragens

>>>>> Semana Literando ABC <<<<<<



A Editora COOPACESSO, em parceria com o SEST-SENAT, Sindicato dos Bancários do ABC e o Studio Musical ART, realizou a segunda edição da “Semana Literando ABC”. Vale destacar que este evento tem como objetivo “celebrar” a importância da literatura, por isso acontece no período (terceira semana de agosto) que abrange a “Semana de Literatura de Santo André”. Apesar desta referência temporal, as atividades da Semana Literando envolveram escritores(as) e artistas de toda a Região do Grande ABC.

Na abertura, dia 16 de agosto, a Roda de Conversa, em comemoração ao Dia Municipal do Livro, abordou a importância do livro e da leitura para a sociedade. Participaram, do debate, Jerônimo de Almeida Neto (Presidente da Editora COOPACESSO), Alemão Duarte (ex-vereador e autor da Lei que institui a Semana de Literatura em Santo André) e os professores(as) Cida e Sergio Simka. Foi unânime a ideia de que ainda há muita coisa a ser feita (trabalho nas Escolas, Feiras Literárias, “trocas de livros”, etc.) para que o hábito da leitura se torne uma realidade em nosso país.

A Semana Literando prosseguiu nos dias 18 e 19, com diversas atividades virtuais simultâneas em Santo André, Mauá e Ribeirão Pires e contou com grupos culturais e literários da região. Na sede do SEST-SENAT, em 20 de agosto, as atividades foram presenciais, com muita música, contação de história, apresentações voltadas a público infantil e um belo sarau. Houve também a feira de livros onde os escritores e escritoras expuseram suas obras literárias e puderam trocar muitas ideias sobre projetos futuros.

Durante aquele dia repleto de arte, cultura e literatura, foram ainda lançados dois livros: *Prosas Urbanas*, tradicional coletânea que faz parte das atividades da Semana Literando e “*Onde Vamos Trabalhar?*” de Jerônimo de Almeida Neto e Nelson Hipólito da Silva, ambos ex-metalúrgicos, professores e membros da COOPACESSO, livro este que conta a história do trabalho, passando pela mitologia, filosofia, tecnologia, até os dias atuais e nos colocando a pensar na indagação título do livro.



Impeachment

Autor: Jerônimo de Almeida Neto

O último lance de escadas foi vencido por apenas três saltos. Uma vez na rua, pôs-se a andar apressadamente em direção ao MASP.

— Desculpe senhora. — Disse Lupe, ao esbarrar em uma mulher que, distraidamente cruzou sua frente enquanto atravessava a Brigadeiro.

— Pra que tanta pressa? — Retrucou a dona.

Sem responder, ele misturou-se à multidão de jovens que, de cara pintada, fita no cabelo e bandeira na mão, corria para o museu. Em sua mente apenas a pergunta: Angélica viria?

— Ela virá, disse a si mesmo. Também, marcar um encontro desses por telefone...

— Não posso pensar assim, ela virá.

Desviou os olhos para o prédio da FIESP. Corre muito dinheiro aí dentro, pensou.

Eram milhares de estudantes se acotovelando em frente ao museu. Os coordenadores gritavam palavras de ordem, que nem sempre eram ouvidas.

— Impeachment quando?

Alguém surge no meio da multidão com um megafone e consegue pôr um pouco de ordem.

— Impeachment quando?

— Já...

Diante da multidão ele para, consulta o relógio e seu semblante muda. Ela deveria estar em frente à coluna da direita

— Isto, na coluna à direita do vão livre. — Dissera ela ao telefone, mas os ponteiros já marcavam nove horas e ela ainda não chegara. Aconteceu alguma coisa, só pode ser isto, pensou, andando de um lado ao outro.

Consulta novamente o relógio e inicia um ziguezague entre aquele sem fim de estudantes que já ocupavam as duas pistas da Paulista.

— Fora Collor quando?

— Já, já, já...

— Usarei um vestido preto e uma fita no cabelo, dissera ela ao telefone, mas como reconhecê-la se encontraram-se uma vez apenas, e tão pouco durara.

Também, parecia que todas as garotas estavam de vestido preto e fita na cabeça...

— E agora? — O que faço? — Perguntou.

— O que houve meu jovem? — Perguntou um político, que mesmo não sendo convidado, insistia em ser filmado entre os estudantes.

— Nada que possa interessar-lhe, respondeu afastando-se.

— E se ela estiver aqui, e não lembrar da minha fisionomia? — Raciocinou.

Ainda mais pintado e com esta capa preta. Ela não me conhece tão bem assim, concluiu.

De repente, gritou:

— Já sei!

Gritou tão alto que todos à sua volta perceberam.

— Pirou. — Observou alguém, mas ele, entusiasmado, começou a escrever na testa o próprio nome.

Feito isso, atravessou novamente a rua em direção à coluna da direita. Angélica abriu os braços e correu ao seu encontro. Trocaram um longo beijo e, depois, entre olhares trocados e sorrisos, abraçados, acompanharam a multidão que começava a marcha para o Anhangabaú.

— Impeachment!

— Já!

— Impeachment!

— Já!

— Impeachment!

— Já!

Conto publicado:

> Livro **“Quem conta um conto”**, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, 1992.

> Livro **“Mosaico: Contos e casos”**, Editora COOPACESSO, 2022.



Dicas para quem deseja ser escritor

Cida Simka e Sérgio Simka

Primeiramente agradecemos ao Jerônimo de Almeida Neto o convite para assinarmos a presente coluna, que apresentará dicas para quem deseja aprimorar o seu texto literário.

Primeira dica: o cuidado com as palavras deve ser uma preocupação constante: “José quis **consolar** sua mulher; realmente precisava **consolá-la**, pois sem o seu **consolo** achava que ela não conseguiria sobreviver àquele duro golpe.”

No trecho acima (perdoem-nos a exemplificação grosseira), há repetição da palavra em negrito, o que empobrece o texto. A dica é usar sinônimos: “José quis **amparar** sua mulher; realmente precisava

confortá-la, pois sem o seu **abrigo** achava que ela não conseguiria sobreviver àquele duro golpe.”

A leitura frequente é uma “ferramenta” imprescindível ao escritor, do contrário, o seu texto trairá a falta dela.

Um dicionário de sinônimos é sempre bem-vindo. Na internet, este site é sensacional:

<https://www.sinonimos.com.br/>

Até a próxima!

* Cida Simka e Sérgio Simka são professores e escritores, com dezenas de livros publicados.



“A águia que não queria voar”

De Davi Damarques e Valéria Vendramini

literando ABC, com mais uma fantástica obra literária que tanto agrega, essa parceria com a Editora COOPACESSO, um feito a ser comemorado. Sucesso às grandes parcerias!



Este foi o primeiro livro a ser escrito por essa dupla, mas não foi o primeiro a ser lançado, porque não sabemos, devemos confiar nos acontecimentos e crer nos sinais que a vida possa nos dar; sobre isso é que se refere essa obra, em confiar e acreditar.

Uma leitura indicada a todas as idades, por que será que a águia não queria voar? Será mesmo que ela não queria voar? Quem pode ajudar a águia a enfrentar o maior dilema de sua vida? Que dilema é esse?

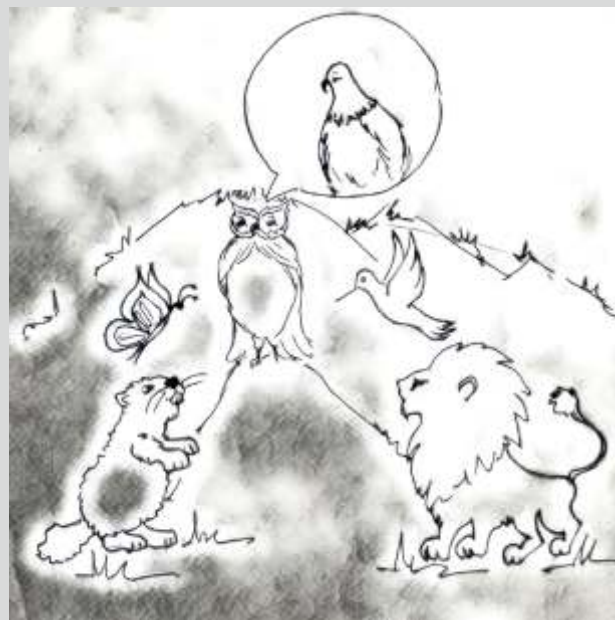
Leia essa fantástica história de superação e amizade, e entenda a águia que há dentro de você.

Essa leitura tem uma curiosidade, é uma história inacabada, então você me pergunta por que esses autores fizeram um livro assim, sem final? Porque só você leitor pode dar destino da águia; e o destino da águia que há dentro de você.

Leia “A águia que não queria voar” e nos conte o final dessa comovente história.

“Pousamos na montanha da décima edição da revista literando”, palavras de Davi Damarques, que está radiante, por participar da 10ª edição da revista

VAMOS JOGAR? Encontre abaixo, no caça-palavras, os no-mes dos animais que aparecem na cena:



A	S	D	F	C	H	J	K	C
B	O	R	B	O	L	E	T	A
E	R	T	Y	R	E	I	O	S
I	Z	X	V	U	Ã	C	N	T
J	M	N	B	J	O	X	D	O
A	G	T	U	A	I	O	P	R
*	Á	G	U	I	A	K	Ç	H
F	A	S	D	F	G	H	J	K
L	Z	X	C	V	B	N	M	Q
O	E	R	T	Y	U	I	O	P
R	A	S	D	F	G	H	J	K

Publicações da Editora COOPACESSO

Terceiro trimestre de 2022



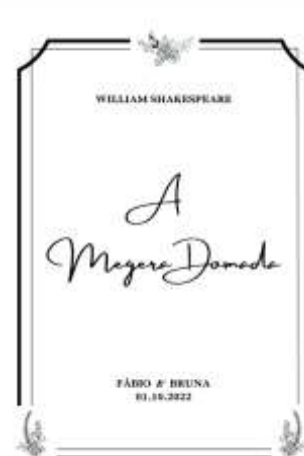
Pombo Branco e as crônicas da casinha
Rodrigo Smul



Memórias de vida
CPP Valdemar Mattei



O caminhar de uma vida
Aparecido Silvério de Oliveira



A megera domada
William Shakespeare



Por trás dos muros da escola - 2020
Maria Ana Lúcia Vieira Lima



Prosas Urbanas
Jerônimo de Almeida Neto (Org.)



Mosaico - contos e casos
Jerônimo de Almeida Neto



Sabá
Delmo Costa

Olhe o que vem por aí:

5ª EDIÇÃO 2022 FALSA

Ajude a COOPACESSO continuar existindo
e continuar *DESENGAVETANDO SONHOS*

Seja um(a) ASSINANTE SOLIDÁRIO(A)

Acesse o site no endereço:

www.coopacesso.org/assinatura-solidaria-coopacesso



(11) 9.1117-6274



coopacesso@coopacesso.org



<https://www.coopacesso.org/>



9 772675 669219